



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

PLANO DE TURMA / DISCIPLINA

ÁREA DE ESTUDOS DE LITERATURA

DOUTORADO e MESTRADO

2016.1

<b>Disciplina:</b> PROSA NARRATIVA
<b>Especialidade:</b> Literatura Brasileira/ Literatura Portuguesa/Teoria da Literatura e Literatura Comparada
<b>Tema:</b> Naturalismo e pornografia no final do século XIX: Brasil, França e Portugal
<b>Professor(a):</b> Leonardo Mendes
<b>Horário:</b> TER 13h30 às 16h50

**EMENTA**

No final do século XIX, a principal batalha dos escritores naturalistas em busca de reconhecimento era dissociar o romance que escreviam da narrativa erótica e/ou pornográfica. Os autores evocavam o prestígio e a neutralidade do discurso científico, mas o público, a crítica e os livreiros, fosse para desqualificar escritores naturalistas de menor capital simbólico ou para aumentar a vendagem dos romances, insistiam nessas associações. Os romances naturalistas eram anunciados, vendidos e lidos como histórias realistas sobre o corpo, o sexo e a nudez, geralmente na categoria proibitiva de “romance para homens”. Uma das razões que explica a viabilidade do romance naturalista no mercado livreiro do segundo oitocentos não era sua qualidade literária ou adesão a um ideário cientificista (como quer a historiografia tradicional), mas a percepção do público leitor de que ele era um livro pornográfico. Tendo como foco a recepção desses livros no Brasil, nesse curso vamos investigar os termos dessas apropriações e reler alguns romances naturalistas como faziam seus primeiros leitores, pelo viés erótico e/ou pornográfico.

**PROGRAMA**

**1. Pornografia, materialismo e modernidade**

- 1.1. A cultura materialista e as origens da pornografia moderna
- 1.2. A literatura libertina do século XVIII
- 1.3. Naturalismo e pornografia no século XIX
- 1.4. Libertino/naturalista/pornográfico/erótico

**2. O romance naturalista no Brasil no final do século XIX**

- 2.1. O mercado editorial, a cultura científica e o livro popular
- 2.2. O “romance para homens”

**3. Leituras naturalistas-pornográficas**

- 3.1. *Nana* (Paris, 1880), de Émile Zola (1840-1902);
- 3.2. *O aborto* (Rio de Janeiro, 1893), de Figueiredo Pimentel (1869-1914);
- 3.3. *Bom-Crioulo* (Rio de Janeiro, 1895), de Adolfo Caminha (1867-1897);
- 3.4. *O marido virgem* (Lisboa, 1900), de Alfredo Gallis (1859-1910).

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, Ângela. *Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil- Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BAGUELY, David. *Naturalist fiction. The entropic vision*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- BULHÕES, Marcelo. Leituras de um livro obsceno. In: RIBEIRO, Júlio. *A carne*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002, p. 9-59.
- DARTON, Robert. Sexo dá o que pensar. IN: NOVAES, Adauto (org.). *Libertinos libertários*. São Paulo: Cia das Letras, 1996, p. 21-42.
- EL FAR, Alessandra. Ao gosto do povo: as edições baratíssimas de finais do século XIX. In: BRAGANÇA, Aníbal & ABREU, Márcia (org.). *Impressos no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p. 89-99.
- \_\_\_\_\_. *Páginas de sensação. Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
- GOULEMOT, Jean-Marie. *Esses livros que se leem com uma só mão. Leitura e leitores de livros pornográficos no século XVIII*. São Paulo: Discurso Editorial, 2000.
- HUNT, Lynn. Obscenidade e as origens da modernidade. In: HUNT, Lynn (org.). *A invenção da pornografia: obscenidade e as origens da modernidade*. São Paulo: Editora Hedra, 1999, p. 9-46.
- JACOB, Margaret. O mundo materialista da pornografia. In: HUNT, Lynn (org.). *A invenção da pornografia: obscenidade e as origens da modernidade*. São Paulo: Editora Hedra, 1999, p. 169-215.
- KEARNY, Patrick J. *A history of erotic literature*. Hong Kong: Parragon Books, 1982.
- KENDRICK, Walter. *The secret museum: pornography in modern culture*. New York: Viking, 1987.
- MAINGUENEAU, Dominique. *O discurso pornográfico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MARCHAND, Henry. *The erotic history of France*. New York: The Panurge Press, 1933.
- MELLO, Maria Tereza Chaves de. A modernidade republicana. *Revista Tempo*, Niterói (RJ), Universidade Federal Fluminense, n. 26, 2009, p. 15-31.
- \_\_\_\_\_. *A república consentida: cultura democrática e científica do final do Império*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- MENDES, Leonardo. Biblioteca picante: o naturalismo como produto erótico. In: HELENA, Lucia; OLIVEIRA, Paulo César de (org.). *Literatura, arte e mercado: XI Seminário Nação-Invenção*. Niterói: Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, 2014, p. 83-95.
- SANTANA, Maria Helena. Pornografia no fim do século: os romances de Alfredo Gallis. *Portuguese Literary and Cultural Studies*, n. 12, 2004, p. 235-248.
- SONTAG, Susan. A imaginação pornográfica. In: \_\_\_\_\_. *A vontade radical: estilos*. São Paulo: Cia das Letras, 1987, p. 41-76.
- TROUSSON, Raymond. Romance e libertinagem no século XVIII na França. IN: NOVAES, Adauto (org.). *Libertinos libertários*. São Paulo: Cia das Letras, 1996, p. 165-182.
- VENTURA, Antônio. Rabelais, isto é, Alfredo Gallis, o pornógrafo. In: GALLIS, Alfredo. *Aventuras galantes*. Lisboa: Edições Tinta da China, 2011, p. 167-174.